

POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL: QUE FUTURO PARA 2030?

RESUMO:

Os territórios de baixa densidade e particularmente os localizados no interior de Portugal assistiram, de forma drástica, à partida de grandes contingentes de população e abandono das atividades produtivas, fazendo com que em muitos lugares de pequena dimensão apenas tenham resistido aqueles que já estão resignados a não alterar profundamente as suas vidas ou aqueles que pelos seus valores e por questões culturais continuam enraizados aos territórios que os viu nascer. Neste sentido conhecer o seu comportamento nas últimas décadas e projetar a sua evolução constitui uma reflexão determinante para avaliar a dinâmica que atua nestes territórios e os cenários que se desenham para o futuro. Da análise de resultados após aplicação das metodologias de previsão desenvolvidas, verifica-se que a não existirem política públicas que promovam a qualificação e competitividade destes territórios, muitos se arrastam para uma profunda desarticulação e total despovoamento.

PALAVRAS-CHAVE: População, Previsão, Região Centro, Portugal.

ABSTRACT:

The areas of low density and particularly those located in the interior of Portugal attended, drastically, to the departure of large numbers of people and abandonment of productive activities, making that many small places only have resisted those who are already resigned to not profoundly change their lives or those where their cultural issues remain linked to the territories where they were born. In this sense know its behaviour in recent decades and project its evolution, is a reflection in order to assess the dynamic that operates in these territories and the scenarios that are emerging for the future. After the application of the forecasting methodologies, it appears that if the public policy will not exist to promote public qualification and competitiveness of these territories, many of that territories will creep into a deep and we will have a complete disarticulation of population.

KEY-WORDS: Population, Forecast, Central Region, Portugal

INTRODUÇÃO

Os territórios de baixa densidade e particularmente os localizados no interior de Portugal assistiram, de forma drástica, à partida de grandes contingentes de população e abandono das atividades produtivas, fazendo com que em muitos lugares de pequena dimensão apenas tenham resistido aqueles que já estão resignados a não alterar profundamente as suas vidas ou aqueles que pelos seus valores e por questões culturais continuam enraizados aos territórios que os viu nascer. As saídas, que têm progredido desde finais dos anos cinquenta, são compostas quase exclusivamente por jovens e adultos em idade ativa, muitos em início de vida profissional e familiar. Não constituem e/ou radicar a sua família em lugares mais atrativos, no país ou no estrangeiro, enquanto que nos locais de origem fica comprometido o rejuvenescimento da população. Estes espaços ficaram cada vez mais envelhecidos e entram num ciclo de declínio do qual é difícil sair, conduzindo para uma desarticulação das estruturas económica e social e condicionando de forma vinculada iniciativas de revitalização.

A análise e interpretação estatística da componente demográfica e das suas relações produtivas são fundamentais, visto representarem o elemento catalisador de muitos dos problemas que se colocam no momento de aproveitar as potencialidades e a revitalização económica e social dos territórios, especialmente daqueles que sofreram uma diminuição dos efetivos populacionais e alterações estruturais da sua base

produtiva. A população assume, neste sentido, um duplo protagonismo, podendo ser concebida como um agente que organiza e transforma o território, apoiada nas suas referências materiais e imateriais, e como recurso local, que acaba por completar e dar conteúdo geográfico. Neste sentido conhecer o seu comportamento nas últimas décadas e projetar a sua evolução constitui uma reflexão determinante para avaliar a dinâmica que atua nestes territórios e os cenários que se desenham para o futuro.

Esta reflexão torna-se ainda determinante para que as autoridades públicas possam desenhar políticas adequadamente formatadas às especificidades de cada território que permitam a inversão das tendências manifestamente negativas e geradores de desequilíbrios profundos na coesão territorial. Pretende-se produzir informação e alertar que se não houver alteração das políticas públicas destinadas a estes territórios alguns concelhos tenderão a desaparecer demograficamente, a curto prazo, e outros entram em situação de insustentabilidade, perante o quadro populacional existente.

A perceção do comportamento dos municípios com população inferior a 20000 habitantes, constitui o referencial da pesquisa, cujo intuito é conjugar metodologias de projeção estatística para avaliar variáveis críticas ou determinar tendências evolutivas, para um período até 2030.

Relativamente à metodologia a utilizar e de entre os diversos modelos de previsão possíveis de considerar, optámos pelos modelos quantitativos não causais ou extrapolativos. O objetivo destes modelos é identificar o padrão de comportamento de uma série, e extrapolar esse comportamento para o futuro. De acordo com Chu (1998), as razões que levam os investigadores a escolher estes modelos estão relacionadas com o facto de estes produzirem previsões bastante aceitáveis e a um custo reduzido.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma. Começaremos com uma breve apresentação da evolução da população nos municípios da região centro com menos de 20.000 habitantes. De seguida descreve-se a metodologia utilizada caracterizando-se ainda os dados que irão ser utilizados nas previsões. A discussão de resultados far-se-á posteriormente e num ponto final apresentam-se as principais conclusões do estudo.

2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

A dinâmica da população portuguesa apresentada ao longo dos últimos 60 anos traduz duas dimensões inequívocas, uma relativa à litoralização, fortalecendo a estrutura demográfica de todo o corredor atlântico português e uma segunda de urbanização, que evidencia o significativo crescimento das áreas urbanas, em particular as integrantes das áreas metropolitanas. No contexto continental assiste-se, claramente, a um esvaziamento dos territórios de baixa densidade embora com distinta incidência em função da sua expressão populacional e localização.

Relativamente aos concelhos com população residente inferior a 20.000, uma repartição por NUTII, mostra que no território continental se verificou, desde meados do século passado, uma perda superior a um milhão de habitantes 1.030.000 habitantes nestes concelhos (Quadro 1), o que corresponde a cerca de menos 38,9 % da população à data de 1950. Refira-se que só nos últimos 20 anos a perda ultrapassou os 10% e reduziu em menos 167105 habitantes a população destes municípios.

<Inserir Quadro 1>

Num contexto regional verifica-se que são os concelhos das regiões do Alentejo, Centro e Norte os que maiores perdas sofreram, todas superiores a 40%. Por oposição, os concelhos com menos de 2000 habitante a data de 2001, verificam na Região de Lisboa e Vale do Tejo um crescimento continuado, tendo nos últimos 20 anos aumentado em 8,8 %. Os concelhos de baixa densidade da região do Algarve registam um crescimento nas últimas décadas do século XX, de 11,1%, resultado obtido face à dinâmica económica que os concelhos litorais apresentam. Na última década o crescimento continuou a ser negativo, no conjunto nacional (-5,5%), tendo o valor de perda mais acentuado sido registado no Centro e Norte do País (superior a -7%) e o maior crescimento na Região de Lisboa e Vale do Tejo (6,7%). Este cenário preocupante confirma-se na representação gráfica da Figura 1.

<Inserir Figura 1>

A região Centro, nos concelhos em análise, registou um recuo populacional superior a 41%, o que equivale a menos 335945 habitantes, desde 1950 até à atualidade. Há a referir que à exceção da Lousã, Batalha e Condeixa-a-Nova, todos os outros concelhos perderam população neste período, com destaque para Sabugal, Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Ródão Mação e Oleiros, que registaram perdas superiores a 60% (ver Quadro 2).

<Inserir Quadro 2>

Nas últimas duas décadas assistiu-se ao continuar de perda generalizada da população, com maior incidência nos concelhos referidos. Nestes 20 anos, 19 concelhos registaram perdas superiores a 20% e só os concelhos da Beira Litoral registam acréscimos populacionais. Na prática verificou-se uma penalizadora evolução demográfica do interior com particular incidência nos localizados na faixa raiana ou em áreas de montanha.

Na última década 2001-11, a região perdeu 7,2% da população nos concelhos em estudo, o que se traduziu em menos 36653 residentes, e teve especial significado nos municípios da Vila Nova de Paiva, Meda, Idanha-a-Nova, Figueiró dos Vinhos e Sabugal, com valores superiores a 15% o que acentuou de forma drástica a organização socioeconómica destes territórios, já de si enfraquecidos estruturalmente.

Os concelhos de Murtosa, Condeixa-a-Nova, Sever do Vouga e Lousã, apresentam crescimento superior a 5% em relação a 2001, numa continuidade de crescimento que vem dos finais do século passado.

Após uma breve descrição da evolução da população até 2011, apresenta-se de seguida uma descrição da metodologia a utilizar em termos previsionais e assim aferirmos a sua evolução até 2030.

3. DADOS E METODOLOGIA

A perceção do comportamento dos municípios da região centro com população inferior a 20000 habitantes, constitui o referencial da pesquisa, cujo intuito é determinar tendências evolutivas, para um período até 2030. Nesse sentido foram utilizadas séries estatísticas das populações dos concelhos da região centro em análise e com menos de 20000 habitantes e que se encontram devidamente identificados no Quadro 2. Os dados foram retirados das estatísticas do INE. Os modelos foram estimados tendo em consideração os dados observados de 1990 até 2010 e as projeções foram efetuadas a partir desta data até 2030.

Relativamente à metodologia a utilizar e de entre os diversos modelos de previsão possíveis de considerar, optámos pelos modelos quantitativos não causais ou extrapolativos. O objetivo destes modelos é identificar o padrão de comportamento de uma série, e extrapolar esse comportamento para o futuro. Os modelos *Naive 1* e *Naive 2* são os mais simples, de entre os modelos de previsão não causais. O primeiro usa o valor do período corrente como previsão para o período seguinte, e no modelo *Naive 2* o valor da variável num determinado período, é igual ao valor registado no período anterior ponderado, pela taxa de crescimento ao longo desse período.

O modelo *Naive 1* usa o valor do período corrente como previsão para o período seguinte:

$$\hat{Y}_{t+1} = Y_t \quad (1)$$

onde Y_t representa o valor do período corrente.

No modelo *Naive 2*, o valor da variável num determinado período, é igual ao valor registado no período anterior, multiplicado pela taxa de crescimento desse período, ou seja:

$$\hat{Y}_{t+1} = Y_t \left(1 + \frac{Y_t - Y_{t-1}}{Y_{t-1}}\right) \Leftrightarrow \hat{Y}_{t+1} = Y_t + Y_t \left(\frac{Y_t - Y_{t-1}}{Y_{t-1}}\right) \quad (2)$$

onde Y_t representa o valor do período corrente e Y_{t-1} o valor do período anterior.

Classificam-se também como modelos não causais, os modelos de alisamento. Os modelos de alisamento dividem-se em dois grupos, por um lado os modelos de alisamento exponencial e por outro os modelos de médias móveis.

Os modelos de alisamento exponencial foram introduzidos por Brown (1956). O seu nome, deriva do facto de estes modelos aplicarem uma ponderação (α) diferente aos dados, que decaem de forma exponencial dos mais recentes para os mais antigos. Existe uma variedade de modelos de alisamento exponencial. O mais simples é o modelo de alisamento exponencial simples. Existe ainda o modelo de alisamento exponencial duplo ou modelo de Brown, também conhecido por modelo linear de *Holt* e ainda o modelo não sazonal *Holt Winter's*, *Holt Winter's* aditivo e *Holt Winter's* multiplicativo. A sua aplicação depende de cada situação específica que está a ser analisada, nomeadamente as características (sazonalidade e tendência) das séries em questão.

Os modelos de médias móveis elaboram a previsão, com base nas médias dos valores passados da série. A média diz-se móvel, porque é recalculada sempre que é conhecido o valor mais recente da série. Estes modelos classificam-se em médias móveis simples, médias móveis duplas, e ainda em outras combinações de médias móveis. O modelo das médias móveis duplas e outras combinações de médias móveis, resultam em diferentes ponderações dos dados da série e que são consideradas no cálculo das médias. O modelo das médias móveis simples conduz a uma mesma ponderação das observações da série passadas incluídas no cálculo da média.

No contexto da modelação e/ou previsão Witt e Witt (1992), enquadram a análise da curva da tendência nos modelos de previsão não causais. Esta metodologia consiste em ajustar diversos modelos de tendência à série de dados em estudo, e o modelo que apresentar os melhores resultados de estimação, é selecionado para gerar previsões.

De entre os modelos não causais, o modelo de *Box-Jenkins* de Box e Jenkins (1976), é de todos o modelo mais complexo e passa pelas fases de identificação, estimação, diagnóstico e por fim aplicação (previsão) do modelo estimado.

A escolha do melhor modelo para cada série a considerar baseia-se na representação gráfica das séries e na análise do respetivo erro de previsão, coeficiente de determinação corrigido e ainda em diversas medidas de precisão da previsão, nomeadamente o Erro Absoluto Médio em Percentagem, o Erro Absoluto Médio e ainda a Raiz do Erro Quadrático Médio.

4. RESULTADOS

Os resultados das previsões para as populações dos cinquenta municípios da região Centro em análise podem ser observados quer na Figura 2 e Quadro 3.

<Inserir Figura 2 e Quadro 3>

Como se pode analisar pelos dados apresentados, praticamente todas as séries relativas à população apresentam tendência negativa até 2030, salvo raras exceções o que significa um decréscimo da variável em estudo e portanto a diminuição da população nos concelhos do centro. As séries em análise já apresentavam esta característica, pelo que não é de estranhar que os modelos tenham mostrado a mesma tendência.

Verifica-se que a não existirem políticas públicas que promovam a qualificação e competitividade destes territórios, muitos se arrastam para uma profunda desarticulação e total despovoamento.

5. CONCLUSÕES

A análise e interpretação estatística da componente demográfica e das suas implicações na organização do território são fundamentais, visto representarem o elemento catalisador de muitos dos problemas que se

¹ Para pormenores sobre os modelos de alisamento consultar Montgomery *et al* (1990) e Granger e Newbold (1986).

colocam no momento de aproveitar as potencialidades e a revitalização económica e social das regiões, especialmente daqueles que sofreram uma diminuição dos efetivos populacionais e alterações estruturais da sua base produtiva.

Verifica-se que a não existirem políticas públicas que promovam a qualificação e competitividade destes territórios, muitos se arrastam para uma profunda desarticulação e total despovoamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Box, G E P. e G M. Jenkins (1976) Time series Analysis Forecasting and Control, Holden-Day, San Francisco.
- Brown, R G (1956) Exponential Smoothing for Predicting Demand, 10th National Meeting of the Operations Research Society of America, Artigo apresentado em Conferência, San Francisco
- Chu, F L (1998) "Forecasting Tourist Arrivals: Nonlinear Sine Wave or ARIMA?", *Journal of Travel Research*, 36, pp 79-84
- Granger, C W J e P. Newbold (1986) Forecasting Economic Time Series, Academic Press, Orlando.
- Montgomery, D. C., L. A. Johnson e J. S. Gardiner (1990) Forecasting and Time Series Analysis, McGraw-Hill, Singapore.
- Witt, S F e C. A. Witt (1992) Modeling and Forecasting Demand in Tourism, Academic Press Limited, San Diego

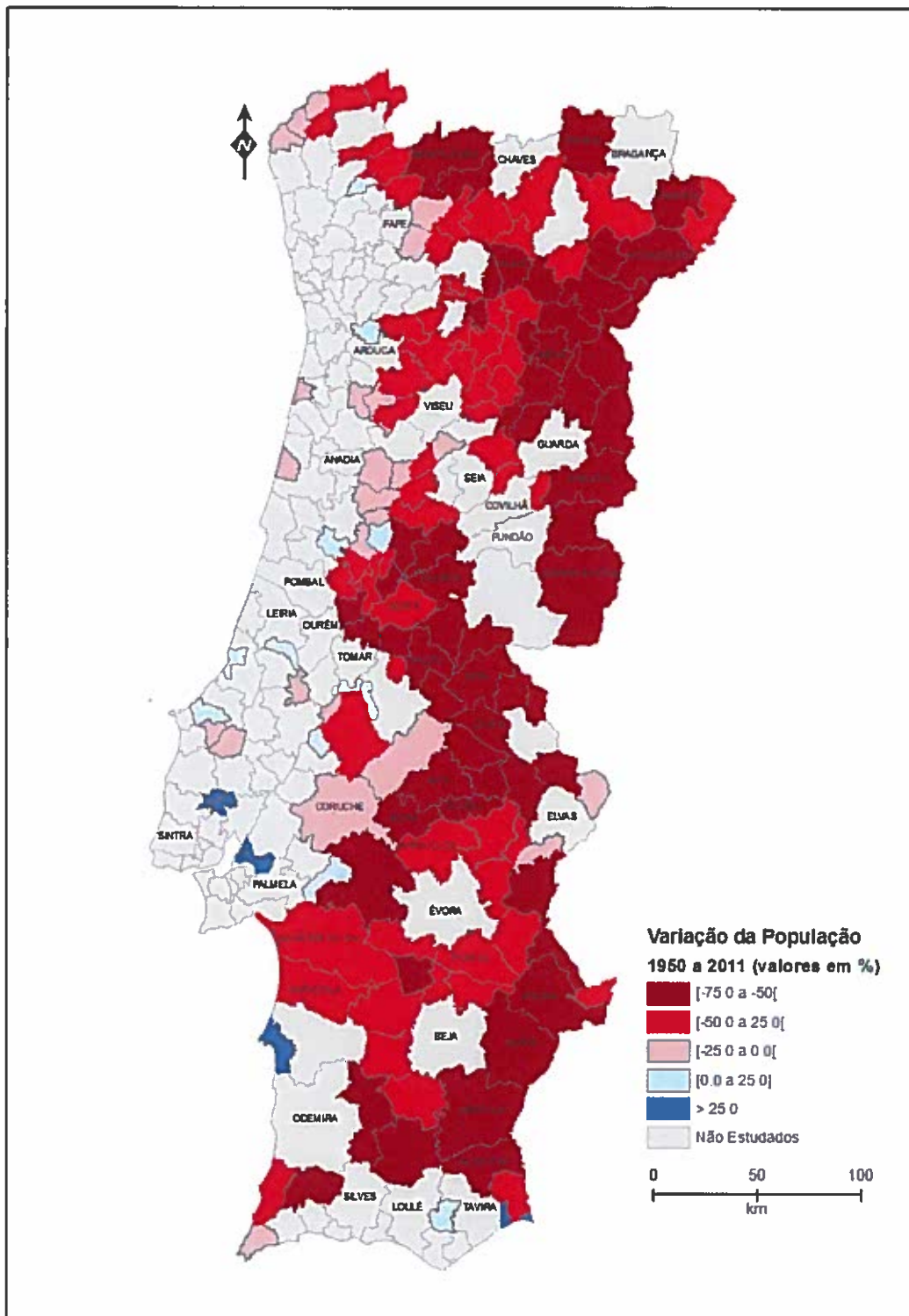
ANEXOS

Quadro 1 – Evolução da População Residente em Portugal Continental, por Regiões em 1950, 1991, 2001 e 2011

Pop Residente	1950	1991	2001	2011	Var. 50-11	Var. 91-11	Var. 01-11
Norte	765928	549034	494934	459582	-40,00	-16,29	-7,14
Centro	806509	528862	507217	470564	-41,65	-11,02	-7,23
Lisboa e V. do Tejo	130386	122544	124889	133273	2,21	8,76	6,71
Alentejo	641310	392462	377440	356729	-44,37	-9,10	-5,49
Algarve	73501	51020	56283	56669	-22,90	11,07	0,69
Portugal Cont.	2417634	1643922	1560763	1476817	-38,91	-10,17	-5,38

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística (elaboração própria)

Figura 1: Variação da População Residente nos Concelhos de Baixa Densidade entre 1950 e 2011



Fonte: Elaboração Própria.

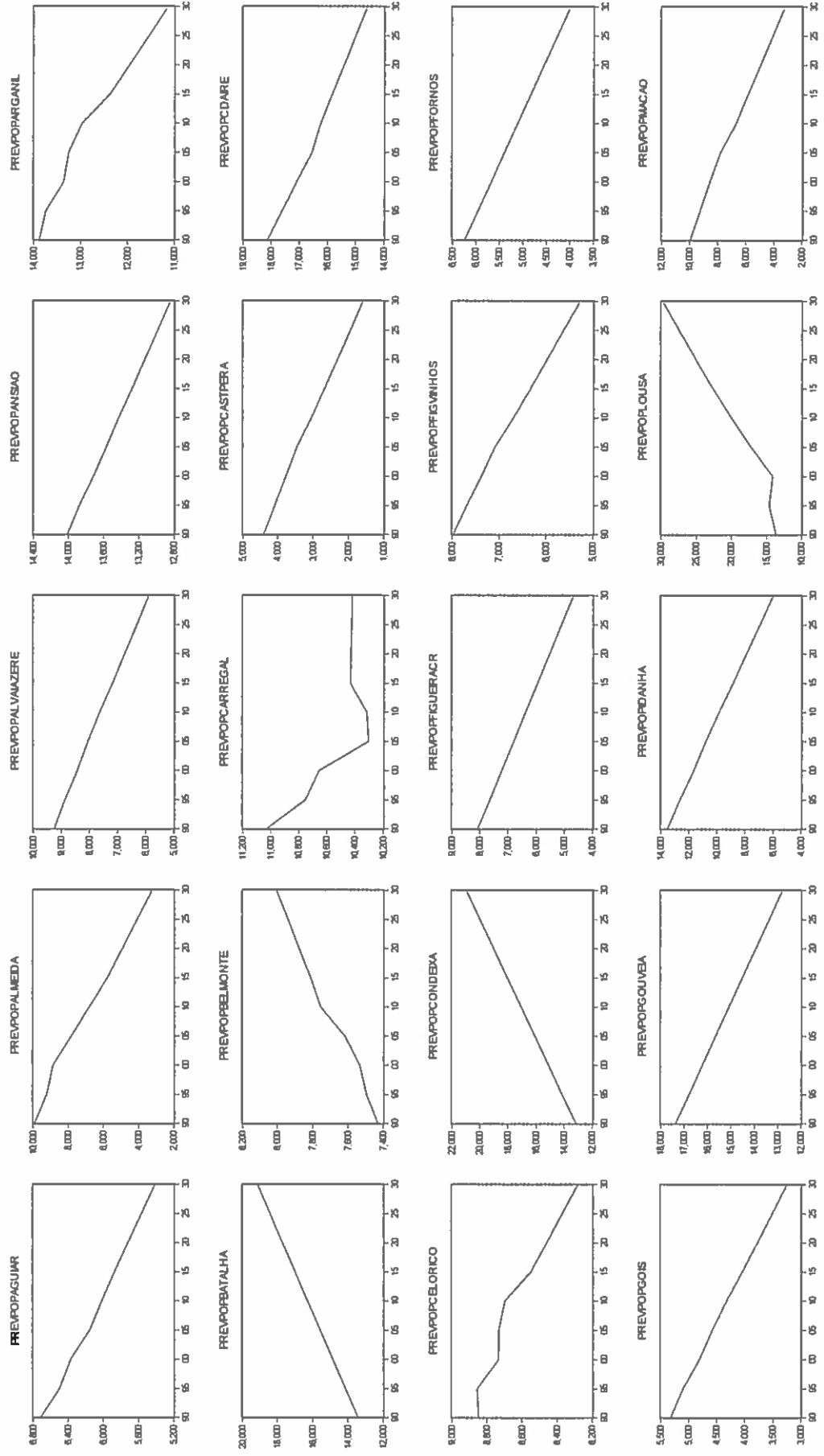
Quadro 2– População Residente na NUT da Região Centro em 1950, 1991, 2001 e 2011.

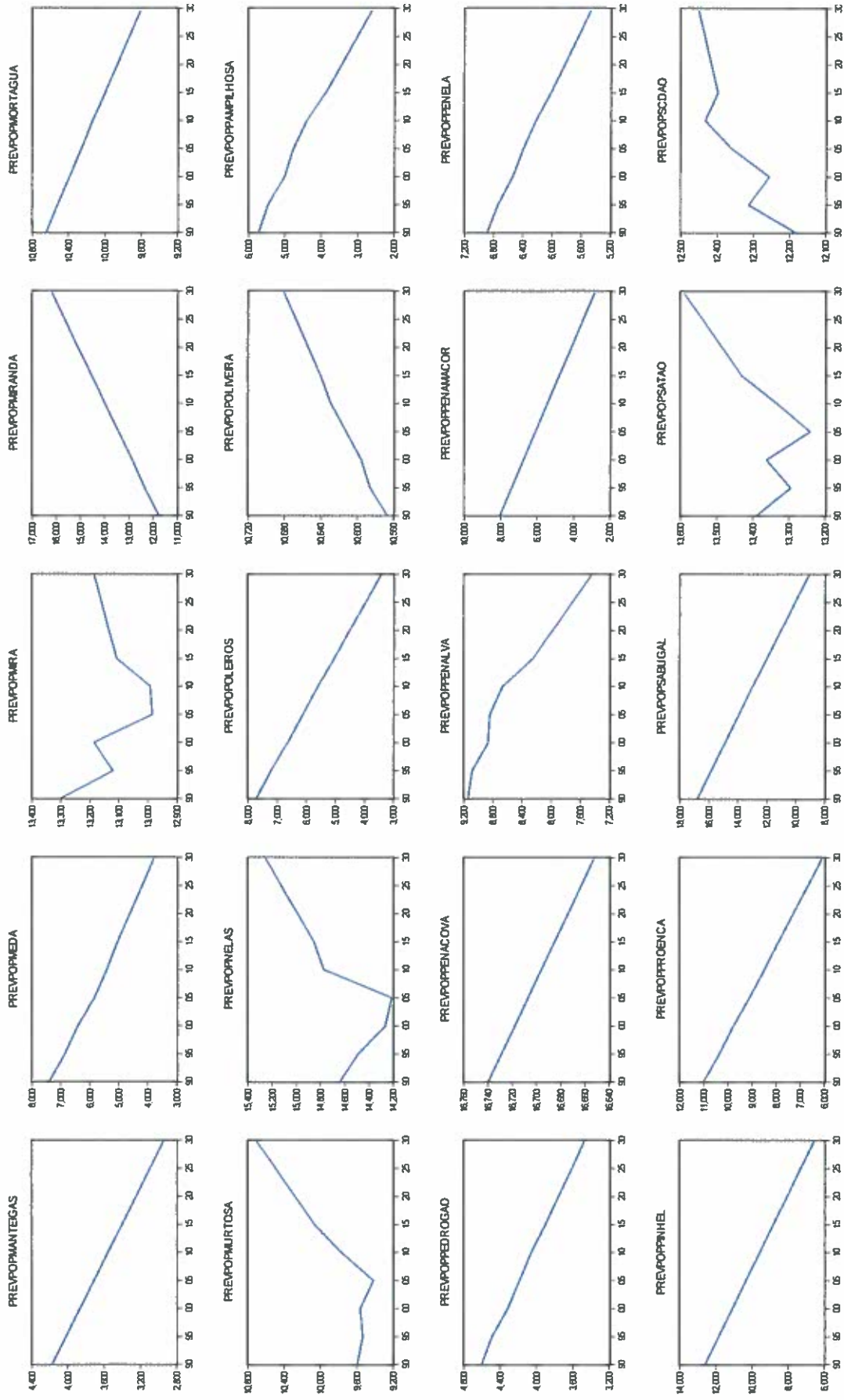
Pop. Residente Ano Censitário	1950	1991	2001	2011	Var. 50- 11	Var. 91- 11	Var. 01- 11
Murtosa	13172	9597	9479	10585	-19,6401	10,29488	11,6679
Sever do Vouga	13605	13813	13178	12356	-9,18045	-10,548	-6,23767
Condeixa-a-Nova	14020	13150	15577	17078	21,8117	29,87072	9,636002
Mira	13099	13301	12868	12465	-4,84006	-6,28524	-3,1318
Penacova	19926	16740	16789	15251	-23,4618	-8,89486	-9,16076
Batalha	12817	13405	15167	15805	23,31279	17,90377	4,206501
Alvaiázere	14950	9248	8421	7287	-51,2575	-21,2046	-13,4663
Ansião	18309	14009	13739	13128	-28,2976	-6,28881	-4,44719
Arganil	21736	13880	13636	12060	-44,516	-13,1124	-11,5576
Castanheira de Pêra	6330	4403	3700	3191	-49,5893	-27,5267	-13,7568
Figueiró dos Vinhos	12300	7973	7319	6169	-49,8455	-22,6264	-15,7125
Góis	11103	5320	4831	4260	-61,632	-19,9248	-11,8195
Lousã	15442	13607	16010	17606	14,01373	29,38928	9,96877
Miranda do Corvo	13822	11752	13210	13098	-5,23803	11,45337	-0,84784
Pampilhosa da Serra	14800	5721	5179	4481	-69,723	-21,6745	-13,4775
Pedrógão Grande	8955	4603	4400	3915	-56,2814	-14,9468	-11,0227
Penela	10525	6887	6579	5983	-43,1544	-13,1262	-9,05913
Tábua	17798	13084	12591	12071	-32,1778	-7,74228	-4,12993
Vila Nova de Poiares	8218	6164	7137	7281	-11,4018	18,12135	2,017654
Aguiar da Beira	10177	6716	6234	5473	-46,2219	-18,508	-12,2073
Carregal do Sal	14594	11027	10382	9835	-32,6093	-10,8098	-5,26873
Castro Daire	26656	18128	16923	15339	-42,4557	-15,385	-9,36004
Mortágua	12616	10646	10390	9607	-23,8507	-9,75953	-7,53609
Nelas	16061	14642	14289	14037	-12,602	-4,13195	-1,76359
Oliveira de Frades	10915	10567	10634	10261	-5,99175	-2,89581	-3,50762
Penalva do Castelo	15028	9145	8995	7956	-47,0588	-13,0016	-11,5509
Santa Comba Dão	14556	12182	12511	11597	-20,3284	-4,80217	-7,30557
São Pedro do Sul	25095	19982	19051	16851	-32,8512	-15,6691	-11,548
Sátão	16872	13390	13165	12444	-26,2447	-7,06497	-5,47664
Vila Nova de Paiva	9033	6121	6169	5176	-42,699	-15,4387	-16,0966
Vouzela	16412	12449	11917	10540	-35,7787	-15,3346	-11,5549
Mação	21814	9952	8334	7338	-66,3611	-26,2661	-11,951
Oleiros	15137	7709	6610	5721	-62,2052	-25,788	-13,4493
Proença-a-Nova	18927	11016	9553	8314	-56,0733	-24,528	-12,9697
Sertã	28623	18128	16648	15880	-44,5201	-12,4007	-4,61317
Vila de Rei	8407	3652	3331	3452	-58,939	-5,47645	3,632543
Fornos de Algodres	10645	6232	5597	4989	-53,1329	-19,9454	-10,863
Gouveia	27673	17361	16043	14046	-49,2429	-19,0945	-12,4478
Almeida	17480	9928	8378	7228	-58,6499	-27,1958	-13,7264
Celorico da Beira	16732	8847	8874	7693	-54,0222	-13,044	-13,3085
Fig. de Castelo Rodrigo	14912	8067	7115	6260	-58,0204	-22,3999	-12,0169

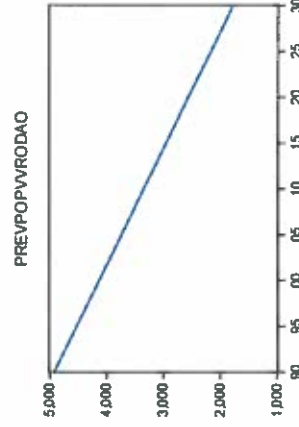
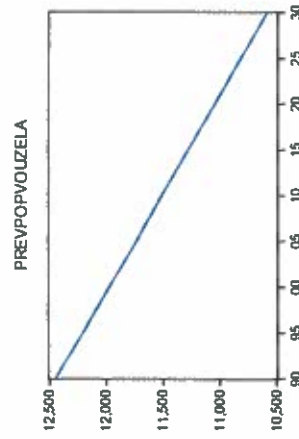
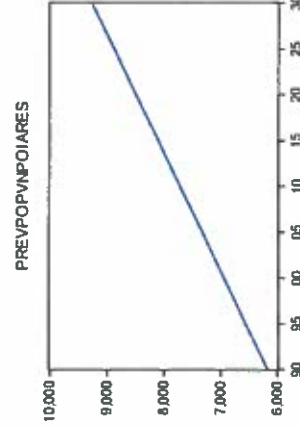
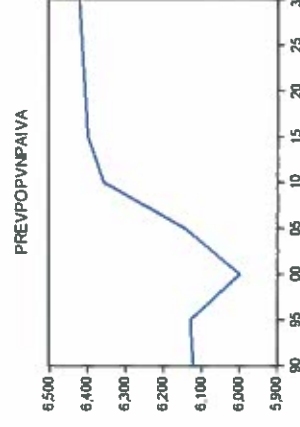
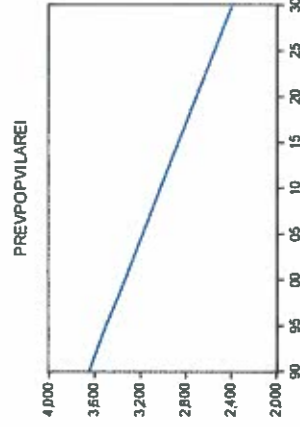
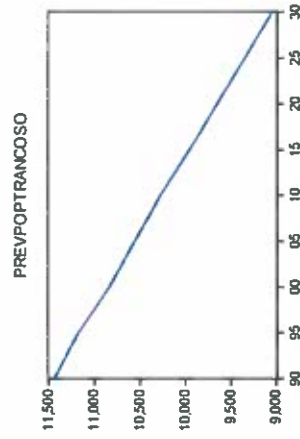
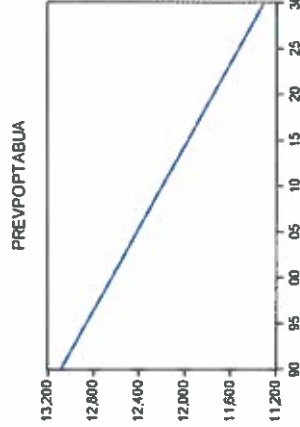
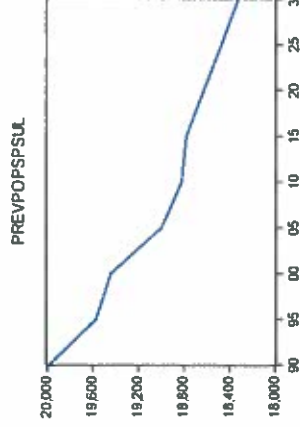
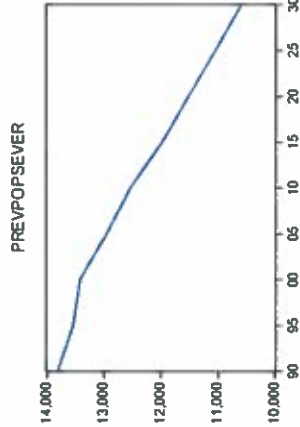
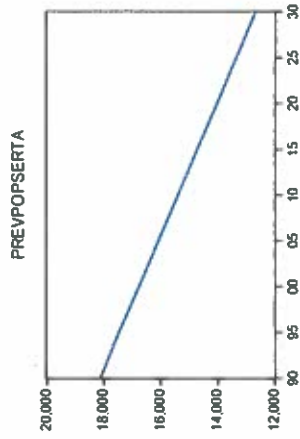
Manteigas	5390	4175	3811	3430	-36,3636	-17,8443	-9,99738
Meda	13697	7395	6187	5202	-62,0209	-29,6552	-15,9205
Pinhel	22270	12596	10893	9627	-56,7714	-23,571	-11,6221
Sabugal	43513	16798	14772	12544	-71,1718	-25,3244	-15,0826
Trancoso	20632	11441	10850	9878	-52,1229	-13,6614	-8,95853
Idanha-a-Nova	33439	13517	11547	9716	-70,9441	-28,1201	-15,8569
Penamacor	18860	8047	6573	5680	-69,8834	-29,4147	-13,5859
Vila Velha de Ródão	9568	4919	4029	3521	-63,2003	-28,4204	-12,6086
Belmonte	9848	7430	7602	6859	-30,3513	-7,68506	-9,77374
	806509	528862	507217	470564	-41,6542	-11,0233	-7,2263

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística (elaboração própria)

Figura 2: Resultados das Previsões das Populações no Centro 1990-2030







Quadro 3: Resultados das Previsões das Populações no Centro 1990-2030

	Aguiar	Almeida	Alvaiázere	Ansião	Arganil	Batalha	Belmonte	Carregal	CastPera	CDaire	Celorico	Condeixa	FCRodrigo
1990	6.716	9.928	9.248	14.009	13.880	13.405	7.430	11027	4.403	18128	8.847	13150	8.067
1995	6.499	9.228	8.866	13.874	13.743	14.146	7.494	10752	4.087	17600	8.854	14126	7.641
2000	6.372	8.877	8.427	13.714	13.356	14.835	7.532	10654	3.763	17092	8.733	15103	7.216
2005	6.155	7.801	8.048	13.568	13249	15.557	7.618	10302	3.454	16555	8.730	16079	6.790
2010	6.019	6.795	7.636	13.428	12967	16.288	7.754	10315	3.047	16236	8.697	17056	6.368
2015	5.876	5.775	7.176	13.277	12371	16.994	7.811	10433	2.675	15825	8.549	18032	5.943
2020	5.721	4.922	6.744	13.130	11956	17.709	7.875	10428	2.309	15407	8.460	19009	5.518
2025	5.567	4.069	6.312	12.983	11541	18.424	7.940	10423	1.943	14989	8.370	19985	5.094
2030	5.412	3.217	5.880	12.836	11127	19.138	8.004	10418	1.577	14572	8.281	20962	4.670

	Fvinhos	Fornos	Gois	Gouveia	Idanha	Lousã	Mação	Manteigas	Meda	Mira	Miranda	Mortagua	Murtosa
1990	7.973	6.232	5.320	17.361	13517	13.607	9.952	4.175	7.395	13301	11752	10646	9.597
1995	7.677	5.950	5.099	16.789	12633	14.567	9.239	4.021	6.857	13119	12346	10523	9.533
2000	7.370	5.669	4.806	16.218	11655	14.104	8.563	3.867	6.409	13186	12862	10386	9.563
2005	7.084	5.387	4.578	15.646	10775	17.124	7.801	3.713	5.845	12984	13424	10258	9.415
2010	6.688	5.106	4.325	15.075	9.839	19.929	6.686	3.559	5.410	12992	13988	10138	9.770
2015	6.325	4.824	4.041	14.503	8.845	22.594	5.840	3.405	5.045	13106	14540	9.997	10064
2020	5.971	4.543	3.776	13.932	7.888	25.007	4.965	3.251	4.621	13133	15097	9.864	10279
2025	5.617	4.261	3.510	13.360	6.930	27.421	4.090	3.097	4.198	13160	15653	9.731	10494
2030	5.263	3.980	3.245	12.789	5.973	29.834	3.215	2.943	3.774	13186	16209	9.599	10709

	Nelas	Oleiros	Oliveira	Pampilhosa	Pedrogao	Penacova	Penalva	Penamacor	Penela	Pinhel	Proença	Sabugal	Satão
1990	14.642	7.709	10.567	5.721	4.603	16.740	9.145	8.047	6.887	12596	11016	16798	13390
1995	14.489	7.220	10.586	5.473	4.489	16.729	9.090	7.390	6.741	11840	10357	15855	13295
2000	14.265	6.629	10.595	5.002	4.316	16.718	8.867	6.734	6.539	11084	9.770	14882	13361
2005	14.209	6.121	10.612	4.764	41.870	16.707	8.846	6.077	6.393	10328	9.111	13931	13240
2010	14.772	5.588	10.629	4.396	4.056	16.696	8.669	5.421	6.216	9.572	8.498	12994	13331
2015	14.853	5.036	10.640	3.867	3.900	16.685	8.254	4.764	6.011	8.816	7.904	11987	13429
2020	14.989	4.497	10.654	3.436	3.756	16.674	7.983	4.108	5.825	8.060	7.294	11010	13484
2025	15.125	3.957	10.667	3.005	3.611	16.663	7.712	3.451	5.638	7.304	6.685	10034	13538
2030	15261	3.417	10681	2.574	3.467	16652	7.441	2.795	5.451	6.548	6.074	9.057	13593

	SCDão	Sertã	SeverV	SPSul	Tabua	Trancoso	VilaRei	VNPaiva	VNPoiães	Vouzela	VVRodão
1990	12182	18128	13813	19982	13084	11441	3.652	6.121	6.164	12449	4.919
1995	12312	17471	13538	19572	12861	11177	3.504	6.128	6.563	12209	4.526
2000	12254	16756	13419	19442	12638	10840	3.335	5.997	6.938	11977	4.133
2005	12359	16078	12957	18993	12415	10559	3.179	6.143	7.327	11738	3.740
2010	12433	15397	12530	18819	12192	10278	3.024	6.356	7.718	11514	3.347
2015	12397	14710	11976	18779	11969	9.957	2.864	6.398	8.105	11280	2.954
2020	12416	14026	11510	18625	11746	9.653	2.706	6.406	8.494	11047	2.561
2025	12434	13342	11044	18472	11523	9.349	2.548	6.413	8.882	10815	2.168
2030	12452	12657	10578	18318	11300	9.045	2.390	6.421	9.271	10582	1.775